

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 700

Data: 06.05.88

Pg.: 700

Jucá lançou ontem saúde Yanomami

O presidente nacional da Fundação Nacional do Índio-Funai Romero Jucá Filho, oficializou ontem, na Superintendência regional do órgão, o Plano Especial de Saúde Yanomami, que visa levar atendimento de vacinação, médico e odontológico aos índios da área. Além do atendimento sanitário, a Funai vai realizar um trabalho de borrifação contra endemias, pois segundo estatísticas, os índios Yanomami estão sofrendo um índice de doenças cada vez mais alto. "Os índios já sofrem a manifestação de algumas doenças pela própria natureza, mas tememos que com a presença de garimpeiros na área a proliferação de moléstias cresça", revelou Romero Jucá.

As equipes médicas designada para realizar o plano, composta de profissionais da Funai, Sucam e Ministério da Saúde, é formada por dois médicos, dois dentistas, dois enfermeiros, dois laboratoristas, quatro atendentes de enfermagem, um microscopista e um borrifador. O projeto está orçado em 35 milhões de cruzados, com gastos administrativos e operacionais, com duração prevista de vinte dias, onde uma equipe substituirá a que viaja hoje para a área, e dará continuidade ao processo.

No estoque de medicamentos que a equipe médica levará, há predominância de remédios contra malária, tuberculose, leishmaniose, antercose e diarreia, principais doenças que se manifestam nos indígenas. "Sabemos que essas doenças afloram naturalmente nos índios, mas a presença de garimpeiros nas áreas Yanomami tem contribuído para um aumento de casos. Assim, para evitarmos uma epidemia, principalmente da malária, pois todos sabem que o garimpeiro é um transmissor da doença, na maioria dos casos, vamos realizar esse plano de assistência médica, que tenho certeza, dará ótimos resultados".

CALHA NORTE: — Sobre o projeto Calha Norte, crítica da maioria das entidades de defesa do índio, Romero Jucá Filho ressaltou que o projeto já é um fato consumado, e a sua existência tem contribuído para que os índios recebam mais ajuda da Funai.

A destinação de verbas do Calha Norte a projetos de assistência aos índios promovidos pela Funai, melhorando a qualidade de atendimento das comunidades indígenas, foi defendida pelo presidente do órgão como o grande impulso que precisava para atender, de forma mais completa, ao índio. "Os que criticavam o Calha Norte podem observar os grandes benefícios que o projeto está proporcionando aos índios. Com mais esta opção de verbas, a Funai realizará melhor os projetos de saúde, educação, produtivos e, principalmente, as demarcações de terras".

Este Projeto de assistência Yanomami está sendo realizado com verbas do Calha Norte. Agora poderemos realizar mais rapidamente todos os nossos planos".

Funai lança plano e garante a demarcação

Nos próximos 60 dias a Funai deverá concluir os estudos sobre a situação dos índios Yanomami para encaminhá-los ao ministro João Alves, do Interior, que assinará portaria, dando início ao processo de demarcação das terras indígenas, conforme anúncio feito pelo presidente Romero Jucá Filho, que ontem lançou em Manaus o Plano Especial de Saúde Yanomami. Este programa visa levar atendimento médico-odontológico e vacinação

a estes indígenas. Enquanto isso, o delegado substituto da Funai, em Boa Vista, negou que tenha sido registrada alguma morte no recente confronto entre índios e garimpeiros na gruta Tarzan, no garimpo do Paapiú, no rio Couto de Magalhães. Houve um confronto entre os índios e garimpeiros, mas não foi verificada nenhuma baixa de qualquer dos lados, como chegou a ser comentado na cidade na semana passada. (Página 3).

Funai desmente morte de índios

"Nem oito, nem 35, felizmente não ocorreram mortes no conflito entre garimpeiros e índios Yanomami da maloca Urubu-Teré, na Gruta do Tarzan, localizada a 20 minutos de voo do posto indígena do Paapiú", declarou o administrador regional da Funai, em exercício, Glenio da Costa Alvarez, após receber o informe do seu funcionário Nivaldo Elias da Silva que acompanhado de policiais militares visitou toda aquela área.

Segundo informações prestadas por Nivaldo Elias da Silva, funcionário do órgão, lotado no posto indígena do Paapiú, o conflito se deu, quando na semana passada, um grupo de garimpeiros que se encontrava lavando cascalho na Gruta do Tarzan. Neste encontro, um dos garimpeiros atirou na direção dos índios, que diante da presença de armas de fogo, debandaram para a mata. Em seguida, os garimpeiros também fugiram do local. Mas não chegou a ocorrer nenhuma morte.

No final da tarde de ontem, o administrador da Funai Glenio Alvarez, recebeu, pela fonia, um informe de que um novo conflito entre garimpeiros e índios ocorrera, agora, na serra do Urucuzero, na cabeceira do rio Mucajai, fronteira com a Venezuela, e dois dias de viagem a pé do posto indígena do Surucucus. Neste conflito, uma índia teria sido atingida e estaria com estilhaços de chumbo de espingarda por todo o corpo. E três índios teriam sido espancados por garimpeiros até perder a consciência. A determinação do administrador da Funai é de que estes índios fossem conduzidos para receber os primeiros socorros médicos no posto de Surucucus, e em seguida, transportados para Boa Vista, onde serão submetidos a exames de corpo de delito para as devidas providências legais. Glenio Alvarez, no entanto, recomenda cautela na divulgação, destas informações, até que a veracidade dos fatos seja confirmada. "E isto só ocorrerá", conclui Glenio, quando o nosso funcionário do posto do Surucucus localizar os índios supostamente feridos. Até lá, teremos que aguardar para poder precisar qualquer informação". "Chega de tantos boatos". Foi enfático o administrador da Funai.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 700

Data: 06.05.88

Pg.: 7

Yanomami têm plano de saúde

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, oficializou ontem, na Superintendência Regional do órgão, o Plano Especial de Saúde Yanomami, que prevê atendimento médico e odontológico aos selvícolas, além de vacinação, entre outras medidas preliminares de sanitário. Simultaneamente, Jucá Filho anunciou que o inquérito policial que apura a responsabilidade criminal dos implicados no massacre dos índios Ticuna está transcorrendo normalmente na Polícia Federal e os criminosos serão punidos (Página 3).

572 milhões para o Calha Norte

O Comando Militar da Amazônia, através do cel. Godoy, responsável pela 6ª seção, que trata exclusivamente sobre o projeto Calha Norte, esclareceu, que a verba recebida, de 572 milhões de cruzados, através da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, será aplicada na construção de postos e melhoramentos nas áreas de fronteira. Conforme explica, o trabalho do Exército é transparente, pois tudo o que vai ser realizado, foi publicado, inclusive, no Diário Oficial do dia 21 de março de 88.

Em primeira instância, parte desta verba vai beneficiar a organização do 5º Comando de Fronteira, com a instalação do 5º Batalhão Especial de Fronteira, em São Gabriel da Cachoeira; 10º PEF, em Yauaretê; 2º PEF Querari; 3º PEF de São Joaquim e a instalação do PEF de Maturacá.

Outra organização que receberá apoio é o 2º Comando de Fronteira, com a implantação do PEF de Surucucú; PEF de Auaris; e do PEF de Ericó. Há ainda, a implantação do Pelotão de Fronteira de Tiriós; conservação e melhoramento de rodovias, incluindo as BRs 307 e 156, respectivamente, nos trechos de São Gabriel/Cucuf; e Calçoene/Oiapoque.

Funai apresenta Plano de Saúde dos Yanomami

O presidente nacional da Fundação Nacional do Índio-Funai — Romero Jucá Filho, oficializou ontem, na Superintendência Regional do órgão, o Plano Especial de Saúde Yanomami, que visa levar atendimento médico, odontológico e de vacinação aos índios da área. Além do atendimento sanitário, Funai vai realizar um trabalho de borrficação contra endemias, pois, segundo o estatísticas oficiais, os índios Yanomami estão sofrendo um índice de doenças tropicais cada vez mais alto: "Os índios já sofrem a manifestação de algumas doenças pela própria natureza, mas tememos que com a presença de garimpeiros no território Yanomami, a proliferação de moléstias cresce na área", revelou Romero Jucá.

A equipe médica designada para realizar o Plano Especial de Saúde composta por profissionais da Funai, Sucam e Ministério da Saúde, é formada por dois médicos, dois dentistas, dois enfermeiros, dois laboratoristas, quatro atendentes de enfermagem, um microscopista e um borrficador. O projeto está orçado em 35 milhões de cruzados, incluindo gastos administrativos e operacionais, e com duração inicial prevista de vinte dias, onde uma nova equipe médica substituirá a que viaja hoje para a área e dará continuidade ao trabalho.

No estoque de medicamentos destinado ao Plano Especial de Saúde, há predominância de remédios contra malária, tuberculose, leishmaniose, antecercose e diarreia, principais doenças

que se manifestam nos indígenas: "Sabemos que essas doenças afloram naturalmente nos índios, mas a presença de garimpeiros nas áreas Yanomami tem contribuído para o aumento de casos. Assim, para evitarmos uma epidemia, principalmente de malária, pois todos sabemos que o garimpeiro é um transmissor da malária, na maioria dos casos, vamos realizar esse plano de assistência médica que, tenho certeza, dará ótimos resultados, pois atingiremos cerca de 10 mil Yanomamis".

CALHA NORTE: Sobre o projeto Calha Norte, criticado pela maioria das entidades de defesa do índio, Romero Jucá Filho ressaltou que o projeto já é um fato consumado e a sua existência tem contribuído para que os índios recebam mais ajuda da Funai.

A destinação de verbas do Calha Norte e projetos de assistência aos índios, melhorando a qualidade de atendimento das comunidades indígenas, foi defendida pelo presidente da Funai como o grande impulso que o órgão precisava para atender, de forma mais completa, o índio: "Os que criticavam o Calha Norte podem observar os grandes benefícios que o projeto está proporcionando ao povo indígena: Com mais essa opção de verbas, a Funai realizará melhores projetos de saúde, educação, produtivos e, principalmente, as demarcações de terras. Este projeto de assistência Yanomami está sendo realizado com verbas do Calha Norte.

Inquérito para apurar o massacre

O inquérito policial contra os responsáveis pelo massacre dos índios Ticuna está transcorrendo na Polícia Federal. Os envolvidos no massacre já foram indiciados, e alguns já estariam com a prisão determinada pela Polícia Federal. Para provocar um maior rigor nas punições dos culpados, Romero Jucá, presidente da Funai, adianta que o órgão pediu para o crime ser enquadrado como genocídio e o julgamento ser presidido por um júri federal: "Para a Funai, o importante não é só punir; é também desestimular a violência para com os índios", acrescenta.



Romero Jucá

a proposta do Mirad — sobre indenizações, e tudo indicava que a demarcação da terra se daria de forma pacífica: "Todo o processo já se encaminhava para uma solução e de repente eclode o conflito. Nós da Funai achamos muito estranho e queremos saber o que há por trás disso. As denúncias já foram encaminhadas à Polícia Federal e um inquérito já foi aberto".

Conflito em Roraima — Sobre as denúncias de um novo conflito entre garimpeiros e índios no Território de Roraima, o presidente da Funai informou que uma equipe do órgão está na região, e até agora não houve registro de vítimas. Em conjunto com o governo do Território e as Forças Armadas, a Funai está promovendo a retirada dos garimpeiros da área dos Yanomami, que está interdita e deverá ser demarcada em 60 dias: "Esta área de demarcação evoluiu de 4 a 14 milhões de hectares, conforme um perfil das necessidades de terras dos indígenas. Vamos beneficiar cerca de 10 mil índios, e além de demarcar a área, nós vamos circular a área com florestas nacionais, com o objetivo de barrar o processo de desenvolvimento dos fazendeiros, evitando que a fazenda encoste na área indígena".

As denúncias de políticos locais, de que o Conselho Indigenista Missionário — Cimi — e a Comissão Pastoral da Terra — CPT — teriam incentivado o conflito entre posseiros e Ticuna, resultando na morte de 14 índios, serão apuradas pela Polícia Federal. Segundo Romero Jucá, o conflito pode ser considerado como estranho, pois os posseiros já estavam — de acordo com

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

A crítica

Class.:

705

Data:

06.05.88

Pg.:

Cochichos políticos

Índios e Garimpeiros S/A — é o que parece existir em Boa Vista, sempre intranquilizando a sociedade local. As diligências feitas pela polícia e Funai na gruta do Tarzá, região do Paapiú, no Couto de Magalhães, concluíram que os 8 ou 35 índios mortos ali não passaram da imaginação de alguém, partindo do fato de que efetivamente chegou a haver naquela localidade um pequeno atrito entre garimpeiros e índios, sem que se registrasse coisa mais séria e, muito menos, alguma morte, segundo Glênio da Costa Alvaraz, administrador substituído da Funai. Em Roraima, lembra que todos os garimpeiros satélites do Paapiú estão provisoriamente sob a jurisdição da Polícia Militar de Roraima, durante a operação de evacuação dos garimpeiros da área, cabendo à Funai a jurisdição do posto indígena do Surucucu, onde habitam 4.004 índios. Na região do Paapiú habitam, em toda a área, uma população de 400 índios.

Nas demais áreas se distribuem os restantes, cerca de 3 mil índios.

Estes números se pretende sejam os verdadeiros, pois que são frutos do censo realizado pelo Grupo Trabalho Interministerial encerrado semana passada. O total de índios Yanomami é de 7.319.

Vinte mil a menos do que pretendiam ecologistas e indigenistas imparciais.

Deputados Ottomar e Marluce Pinto foram recebidos ontem pelo presidente José Sarney, no Palácio do Planalto. Entregaram um completo dossiê dos últimos acontecimentos políticos e administrativos do Território, bem assim como os assuntos mais momentosos tais como garimpo e crise de abastecimento. Contam que, na entrada, os deputados encontraram-se com o ministro Costa Couto, que lhes perguntou: "O que aconteceu com o Getúlio? — Meteu os pés pelas mãos"? Ottomar respondeu: "Isso, ele sempre fez. Só que desta vez ele resolveu dar uma paulada no general..."

O escritor inglês Dennison Berwick, autor do livro "A Walk Along the Ganges", acha-se há 15 meses na região amazônica, levantando dados sobre a área e as relações da natureza com a economia, a cidade, as pessoas e a cultura, ingredientes do seu próximo livro. Em Roraima, ele pesquisa sobre a relação índios, garimpeiros e natureza. Está circulando em Boa Vista e vai dar uma esticada até a Venezuela.

**VOCE SABIA
QUE...**

...nas últimas décadas do século XIX e na primeira do século XX a região amazônica foi cenário de um dos mais rápidos ciclos econômicos da história do Brasil? A responsável por isso foi a seringueira, árvore nativa das regiões tropicais da América, cujo látex extraído da casca é utilizado na confecção de calçados e de botas elásticas...

...as cobras venenosas têm cabeça chata e triangular, escamas mudas e ásperas, tocos lacrimais, corpo grosso e cauda curta? Já as não venenosas têm cabeça ovalada, escamas lisas, corpo fino e cauda comprida...